



XIX ENCONTRO INTERNACIONAL VIRTUAL EDUCA  
EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAR A SOCIEDADE EM UM ESPAÇO ÚNICO  
MULTICULTURAL

Acuña, Claudia Cely Pessoa de Souza<sup>1</sup>

Gomes, José Renato<sup>2</sup>

Brito, Jurema Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Ensino Médio com Intermediação Tecnológica – claudia.acuna@educacao.ba.gov.br

<sup>2</sup> NIAVA – Instituto Anísio Teixeira – jose.renato@educacao.ba.gov.br

<sup>3</sup> Secretaria de Educação do Estado da Bahia – jurema.brito@educacao.ba.gov.br

Redijaê: uma estratégia de experiência tecnológica como interface para mediação do processo de aprendizagem em Produção Textual no Estado da Bahia

## 1. Resumo

Este trabalho busca refletir sobre experiências de aprendizado para além da sala de aula, a partir do projeto tecnológico intitulado *Redijaê*, realizado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Este projeto envolve diversos campos de conhecimento. Tem por objetivo o trânsito de experiências de aprendizagem em produção e avaliação textual entre estudantes, professores e técnicos a partir do uso de um AVA – ambiente virtual de aprendizagem, neste caso, o ambiente Colaborativus, da Plataforma Anísio Teixeira (figura 1), compreendendo a relevância da produção de conhecimento através da interface digital como potencializadora. Este artigo aproxima-se das contribuições de SOARES (2017) e Larossa (2001) ao abordar o processo de aprendizagem pelo viés da experiência e atualização dos conhecimentos prévios do sujeito/estudante.

Palavras-chave: Educação. Produção Textual. Ambiente Colaborativo de Aprendizagem. Investigação. Currículo.

Figura 1: Interface principal do Ambiente Colaborativus

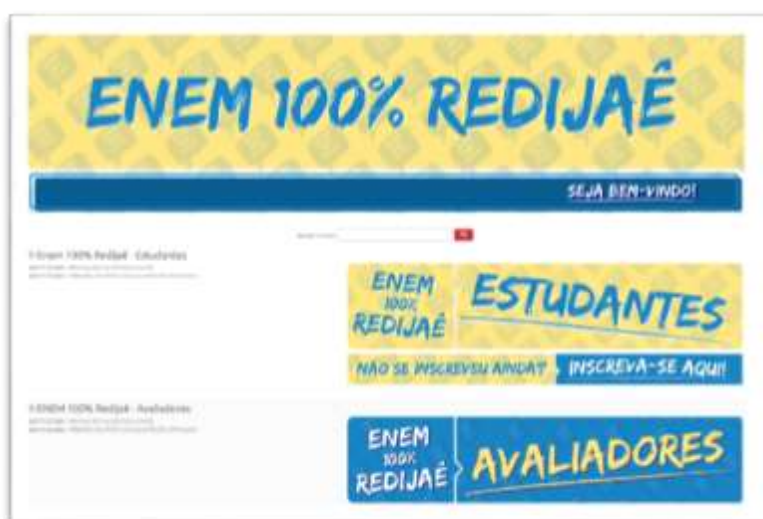


Fonte: <http://colaborativus.pat.educacao.ba.gov.br>

Os ambientes virtuais constituem-se em espaços criados para a reinvenção dos espaços físicos. Tradicionalmente, o professor de redação ou linguagens, na rede pública estadual, solicita redações escritas em folhas de papel e as corrige em caneta, gerando acúmulo de folhas e volumes de diversas turmas. O projeto Redijaê realiza uma quebra de paradigmas ao método tradicional ao inovar trazendo a submissão, avaliação e arquivamento de redações para o ambiente digital, em ambiente desenvolvido a partir do *Moodle*, por meio do recurso Tarefa Criterizada, desenvolvida pelo Núcleo de Inovação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – NIAVA, do Instituto Anísio Teixeira – IAT, especialmente para atendimento ao projeto Redijaê.

Este projeto iniciou em 2017 e resultou numa rica e eficiente experiência de sucesso que será repetida em 2018. Trabalhar com sistemas virtuais e pessoas reais significa trabalhar com a linguagem que está embasada a sociedade contemporânea. Mesmo que frequentemente haja a distinção entre o “presencial” ou “real” e o “virtual”, a fusão destes conceitos ocorre gradualmente ao tempo em que os costumes e hábitos sociais caminham em direção de uma cultura da virtualização. A revolução da informática trouxe para nós o mundo da internet e das redes sociais, onde todas as coisas parecem ser possíveis, ao imitar a realidade, abrindo um precedente social de dicotomia entre realidade e virtualidade, o “real” e o “virtual”.

Figura 2: Interface de acesso às salas Estudantes e Avaliadores



Fonte: <http://colaborativus.pat.educacao.ba.gov.br>

Foram criadas duas salas no Ambiente Colaborativus, a primeira visando a capacitação de avaliadores que atuariam no projeto e a segunda destinada à submissão e correção das redações nos moldes do Enem. Na figura 2 podemos visualizar a interface de acesso a estas salas por meio de dois grandes *banners*.

É importante afirmar que o ambiente virtual propicia o resgate de uma postura mais ativa e menos passiva dos alunos, ao exigir dele maior independência e desenvolvimento de habilidades (Haguenauer, 2010), como maior afiliação tecnológica, autonomia e motivação (OLIVEIRA, 2017). Se isso não acontece, perde-se o objetivo fundamental para estabelecimento da aprendizagem. Esta é uma análise centrada na observação das características dos ambientes virtuais. Para além das características do sistema on-

line, torna-se também importante a definição de texto trabalhado dentro deste ambiente virtual.

A concepção de texto que preferimos adotar segue o que define H.Isenberg (1976) de que o texto pode abordar o aspecto da legitimidade social que compreende o texto como manifestação de uma atividade social legitimada pelas condições sociais. Sendo assim, no processo avaliativo proposto pelo projeto Redijaê é importante observar que as produções realizadas pelo estudante são frutos dessa compreensão da realidade social em que ele está inserido e que este mesmo texto traz outros aspectos como a funcionalidade comunicativa, a boa formação e a intencionalidade, já que ele, o texto, é a materialização de suas intenções. Ainda à luz do que defende Isenberg, compreende-se que a produção proposta pelo projeto e a inserção desta produção no ambiente para uma avaliação, pressupõe que o estudante ao produzir sabe o que fomenta a sua escrita, o “para quê” do texto.

Segundo Koch (2014) a atividade de produção textual pressupõe um sujeito - entidade psico-social - que, em sua relação com outro (s) sujeito (s), constrói o objeto-texto, levando em consideração em seu planejamento muitos fatores, combinando-os de acordo com suas necessidades e objetivos. Assim sendo, o trabalho proposto pelo ambiente virtual para avaliação deveria considerar que a alteridade é constitutiva da linguagem, logo a avaliação estava passível de análises diversas com relação, em especial, a abordagem temática, ao repertório sócio-produtivo e as propostas de intervenção que seriam analisadas ao longo do texto, logo, se fazia necessário, balizar este processo avaliativo com uma matriz que garantisse um olhar de equidade para todos, mesmo em situações de produção diversificadas.

De acordo com Martinez (2004) as Tecnologias de Informação e Comunicação têm como princípio norteador a preparação dos indivíduos para o uso consciente das máquinas contribuindo significativamente para a formação de um indivíduo mais crítico e atuante, assim sendo, o projeto surge como mais um espaço colaborativo para o estímulo à produção textual com a possibilidade de uma devolutiva coerente e de acordo com a matriz que direciona os principais exames do país.

O projeto surge exatamente desta necessidade de compreensão de que ler e escrever é não excluir, é possibilitar a inclusão social, já que a modalidade escrita formal da língua é a exigida na sociedade. Logo, a escola pública precisa garantir que, ao final do Ensino Médio, estes estudantes tenham, pelo menos, assegurado as habilidades de leitura e escrita. Afinal, a compreensão, a interpretação e a produção textual precisam ser reconhecidas, enquanto habilidades humanas com dimensões sociais, culturais, psicológicas. A utilização do ambiente virtual disponibilizando não somente a formação do avaliador, mas inserção de textos dos alunos com uma devolutiva imediata, favoreceu o desenvolvimento da capacidade verbal, a melhoria das estratégias de produção, de seleção, articulação e hierarquização das informações para a produção autoral. Contudo, o mais importante objetivo foi o estímulo à escrita.

É relevante dizer que sempre que tratarmos de Produção Textual estamos tratando de respeitar as estruturas sintáticas e morfológicas da língua, a seleção vocabular, as estratégias selecionadas para a produção e que, obviamente, é um processo de construção que também é fruto das experiências e trocas contínuas deste sujeito autor. Isso implica refletirmos que o texto está além dos limites presentes nesta autoria. E é exatamente esta concepção que faz com que o trabalho de avaliar a produção textual não seja uma tarefa simples e que a necessidade de uma matriz sedimentar, mas não pode exterminar o processo criativo do estudante. Assim sendo, precisamos recuperar

a ideia de SALLES (2011) de que “Qualquer momento do processo é simultaneamente gerado e gerador.” (SALLES, 2011, P.165), logo se faz necessário reconhecer os erros, as correções e os ajustes, oportunizados por tal ferramenta. Ele vai além de um instrumento pedagógico para inserção de textos para avaliação para transforma-se em um fórum de aprendizagens que aponta como um dos principais objetivos a reavaliação de sua produção pelo próprio indivíduo, dando-lhe a autonomia necessária neste processo, responsabilizando-se também pela sua própria aprendizagem.

O projeto é uma proposta de engajamento dos professores de Língua Portuguesa da 3ª série do Ensino Médio, onde o maior objetivo é o fortalecimento na produção textual. A grande relevância é esse olhar criterioso que também auxiliará os nossos estudantes no momento final da produção, é a instrumentalização para a preparação da produção do texto. A avaliação será feita conforme os critérios do ENEM, em um ambiente virtual, para envio e correção do texto produzido pelo estudante. Cada um dos 125.000 estudantes da 3ª série do Ensino Médio poderá escrever e postar 2 redações entre os meses de setembro e outubro durante o Redijaê e terá o seu texto corrigido com devolutiva. Objetivou-se, portanto, 250.000 redações corrigidas, ampliando, assim, as oportunidades de aprendizagem. O texto escrito foi fotografado ou escaneado pelo estudante, e enviado como arquivo para o ambiente virtual do Redijaê, ou ainda digitado no próprio ambiente virtual. O ambiente virtual do Redijaê fica na Plataforma Anísio Teixeira e o endereço para acessar é o <http://colaborativus.pat.educacao.ba.gov.br>

Compreende-se que ainda persiste o mito de democratização educacional no país, sendo assim, é notório os desníveis educacionais, em especial, em produção textual. Segundo o Anuário Brasileiro de Educação (2017) 86,6% é a taxa de atendimento do Ensino Médio para o quartil mais rico da população brasileira. Enquanto isso, apenas 52,5% dos 25% mais pobres estão nesta etapa escolar. O fracasso escolar de estudantes da escola pública brasileira, sobretudo nordestina, nos convida a reavaliar o processo de redemocratização do acesso à aprendizagem de qualidade que, efetivamente, possibilite ao estudante meios de participar dos processos seletivos em par de igualdade. Contudo, estes mesmos exames têm trazido estatísticas comprometedoras que só reforçam a incompetência das escolas públicas no trabalho com a produção. Os motivos são diversos como a má estrutura das escolas, a violência e outras questões sociais que, inevitavelmente, geram impactos em sala de aula. É preciso lembrar que as escolas estão preparadas unicamente para a valorização de uma escola criada historicamente para atender as demandas e a linguagem das camadas privilegiadas, sendo assim, a exclusão da linguagem das camadas populares impedem e estigmatiza o estudante quase sempre colocando-o em um lugar desprivilegiado, comprometendo a sua estima e desencorajando ao processo de escrita.

É salutar observar esta construção a partir da perspectiva da Sociolinguística, porque o ato de escrever em escolas, especialmente públicas, não deve estar dissociado das relações entre linguagem e escola e os impactos sociais provocados por este tripé, para que seja possível a compreensão das relações de comunicação linguística presentes nos textos destes estudantes. Ora, se esta escola pública não tem cumprido seu principal papel institucional de formação dos seus estudantes com autonomia e criticidade, como é possível uma produção que esteja de acordo com as matrizes de referência exigidas nos principais exames e processos seletivos do país? Esta é uma relação não só excludente como cruel.

Podemos definir a constituição e desenvolvimento do projeto em etapas, tais como, desenvolvimento do sistema, construção das salas para avaliadores e estudantes, elaboração de vídeos de orientação das competências do Enem, constituição da

comissão de avaliação, e o trabalho de mediação de estudantes e avaliadores. Estas etapas serão descritas nos itens a seguir.

## **2. desenvolvimento do sistema: o recurso “Tarefa Criterizada”**

O desenvolvimento foi um desafio lançado para o NIAVA. Este núcleo customiza e desenvolve o SGA<sup>1</sup> *Moodle*, utilizado para gerenciamento de cursos do tipo e-learning (aprendizagem on-line) ou b-learning (aprendizagem à distância em que maior parte dos conteúdos é disponibilizado pela internet, incluindo encontros presenciais).

O *Moodle* é desenvolvido em linguagem livre (open source<sup>2</sup>), estando presente em mais de 175 países (Moodle.org). É uma sigla ou acrônimo para *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, ou seja, um ambiente de aprendizagem dinâmico que utiliza módulos com ferramentas específicas. O Moodle possui uma proposta construcionista para o processo ensino aprendizagem.

Embora os constantes aperfeiçoamentos do *Moodle*, existem limitações para seu uso pedagógico ou limitações pedagógicas para sua utilização. As limitações quanto ao desenvolvimento gráfico da interface podem estar relacionadas ao fato deste software ser SGC que exige um alto padrão de customização para que possa criar um ambiente específico, customizado de acordo às necessidades locais, para os usuários ou professores e estudantes. Por outro lado, esta limitação torna-se uma grande vantagem quando as customizações podem ser realizadas de maneira eficiente, pois se permite que a ambientação da plataforma possa obter layout e identidade visual específicos para os contextos a que se propõem.

Além da customização, é necessário também o conhecimento correto dos plug-ins e dos recursos ou interfaces. Estas são subdivididas em tarefas ou atividades. As tarefas possibilitam aos autores ou designers educacionais a criar recursos visuais diversos, aumentando as possibilidades de customização das salas (ou cursos). As atividades são recursos prontos dentro do *Moodle* visando a avaliação da aprendizagem, com atribuição notas ou conceitos. As principais atividades e as mais amplamente utilizadas são fórum e envio de arquivo. Ambas permitem a atribuição de notas ou conceitos associados a um boletim de notas.

Dentro deste contexto, o NIAVA customizou e desenvolveu a atividade tarefa já existente no Moodle, transformando-a na atividade *Tarefa Criterizada*, concedendo a esta interface recursos que envolvem a construção do barema das notas a partir de cinco competências e cinco níveis de desempenho em cada um. Ou seja, a interface deste recurso foi desenvolvida em Moodle visando atender às especificidades do Redijaê que tem por objetivo desenvolver habilidades dos estudantes rumo à escrita da redação do Enem.

## **3. Construção das salas para avaliadores e Estudantes**

As etapas de execução do projeto compreendem a formação de professores a fim de capacitá-los para a compreensão das competências exigidas pelo enem e utilização do sistema de avaliação Tarefa Criterizada. A sala de formação foi constituída basicamente

---

<sup>1</sup> Sistema de Gestão da Aprendizagem

<sup>2</sup> Código ou linguagem aberta, que permite a sua reprogramação.

de Apresentação do projeto, Competência 1, Competência 2, Competência 3, Competência 4, Competência 5, Casos de Anulação, Material de Apoio e FAQ. A sala também possuía banners laterais que davam acesso ao termo de compromisso que deveria ser assinado pelo professor participante do projeto; recurso de acompanhamento de tarefas, banner de acesso à sala de correção das redações e banner com as datas de submissões e correções dos trabalhos.

A figura 3 mostra a disposição destes elementos citados acima. A navegação nesta sala de formação é realizada por meio da alternância de guias para facilitar o acesso rápido e organizado aos conteúdos.

Figura 3: Interface principal da Sala Avaliadores



Fonte: <http://colaborativus.pat.educacao.ba.gov.br>

Em sendo um curso de formação, as unidades didáticas foram constituídas a partir das cinco competências. Para cada competência foi elaborado um vídeo instrucional informando a natureza de cada competência de forma a instruir o avaliador em formação como identifica-las na redação do estudante e, dessa forma, avaliar, atribuindo-lhe nota. Os vídeos foram produzidos nos estúdios do programa Emitec.

A sala Estudantes refere-se ao ambiente de submissão das redações. Neste ambiente também foi propiciado ao estudante as seções Redijaê, Envie aqui sua redação, Material de Apoio, Conheça as competências, Anulação, Avaliação (visível apenas para o avaliador) e Resultados.

Conforme a figura 4 apresenta abaixo, a estrutura da sala Estudantes também segue o mesmo padrão de guias da sala Avaliadores. No entanto, esta sala foi elaborada pensando-se no acesso dos estudantes. O professor ou avaliador realiza o acesso aqui visando apenas a correção de redações por meio da Tarefa Criterizada. Dessa forma a seção “Redijaê” apresenta o projeto por meio de um vídeo informativo. Logo a seguir a guia “Envie aqui sua redação” permite o envio do trabalho escrito à mão e escaneado, podendo estar em vários formatos, imagem ou pdf. A seção “Material de Apoio” apresenta um conteúdo diversificado sobre o Enem e temáticas e a seção “Conheça as competências” descreve cada uma das competências em forma de vídeo. A seção anulação alerta para os casos em que a redação pode ser desconsiderada e a guia



resultados apresenta no tempo proposto a nota alcançada pelo estudante de zero a mil, de acordo à pontuação adotada no exame nacional.

Figura 4: Interface principal da Sala Estudantes



Fonte: <http://colaborativus.pat.educacao.ba.gov.br>

#### **4. Elaboração de vídeos de orientação das competências do Enem**

O CEMITEC – Centro de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica foi o responsável pela gravação de aulas que explicavam por competências a Matriz de Referência do Enem, a fim de promover uma formação, através do ambiente, para os avaliadores que participariam deste processo. Os vídeos tiveram duração de, no máximo, 5 minutos e além deles, estava disponível no ambiente, textos escritos, além de redações que subsidiavam um processo de avaliação mais fidedigno durante o processo. Esta tarefa foi executada pelos professores de Língua Portuguesa do já citado centro.

#### **5. Constituição da comissão de avaliação**

Através da parceria com algumas universidades que convidaram estudantes de cursos como Letras e Comunicação Social para participarem do processo de avaliação e, conseqüentemente, também estavam envolvidos na formação para avaliadores, disponibilizadas também no ambiente. Os textos eram disponibilizados e, sob a mediação de um professor de Língua Portuguesa da rede, estes estudantes executavam as avaliações e as intervenções eram feitas quando necessárias e ao longo do processo.

#### **Considerações finais**

Obviamente, compreende-se que esta é uma ação que tem como principal objetivo uma intervenção mais efetiva para o ensino de Produção Textual no estado e que, através

da intermediação tecnológica, seja viável as avaliações das produções de estudantes e, conseqüentemente, um domínio maior da norma padrão da Língua Portuguesa que é a exigida para os estudantes nos diversos processos avaliativos. Mais do que isso, ele tem também como meta resgatar a auto-estima tanto de professores quanto de alunos, já que é possível compreender que a apropriação desta norma é também uma ferramenta de poder para transformação.

## Referências

Este projeto terá como escopo teórico a Análise do Discurso, com foco nas obras ORLANDI (2006, 2007), POSSENTI (2009), RAJAGOPALAN (2008) entre outros.

OLIVEIRA, José Renato Gomes de. Affordance e construção de sentidos: um estudo sobre percepção e design de interface no ambiente virtual de aprendizagem / Dissertação de José Renato Gomes de Oliveira - Salvador: UFBA, 2017.

HAGUENAUER, Cristina. Ambientes Virtuais na Web 2.0. Curitiba: EDITORA CRV, 2010.

MOODLE. O que é Moodle? <<https://docs.Moodle.org/29/en/Philosophy>>; <<http://Moodle.org>>. Acessado em 25/08/2014.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à Análise do Discurso. São Paulo. Editora da UNICAMP.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo. Parábola editorial, 2008.

ILARI, Rodolfo. Lingüística e ensino da língua portuguesa, (Unicamp). Disponível em: <[http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/colunas\\_interna.php?id\\_coluna=3](http://www.museudalinguaportuguesa.org.br/colunas_interna.php?id_coluna=3)> Acesso em 01 jul de 2010.

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 9.ed., São Paulo, Contexto, 2008.

ORLANDI, Eni P. A sociolingüística, a teoria da enunciação e análise do discurso (convenção e linguagem). IN: \_\_\_\_\_. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2006. p. 97-113.

POSSENTI, Sírio. Questões para análise do discurso. São Paulo, Parábola Editorial, 2009. \_\_\_\_\_. Análise do discurso: princípios e procedimentos, 7ª edição, Campinas, S.P: Pontes, 2007.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma lingüística crítica: linguagem, identidade e a questão crítica. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008

SOARES, Magda. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. São Paulo, 2017.